

Folha Informativa SRAA

2026-07-08

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<u>Portaria n.º 77/2026</u>	2026.07.08	Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação	Altera a Portaria n.º 58/2026, de 28 de maio, que estabelece o regime de atribuição de um lote de 3 000,0 direitos individuais destinados à concessão do Prémio à Vaca Aleitante, previsto no subprograma da Região Autónoma dos Açores do POSEI Portugal, bem como as respetivas condições de utilização.

OUTROS ASSUNTOS



Região Autónoma dos Açores

Notícias



Calendários Venatórios 2026/2027 reforçam gestão sustentável dos recursos cinegéticos nos Açores

O Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, apresentou, na Associação Terceirense de Caçadores, os calendários venatórios para a época de 2026/2027.

Recentemente publicados em Jornal Oficial, os documentos estabelecem, para cada ilha dos Açores, as espécies cinegéticas cuja caça é permitida, os períodos venatórios, os limites de captura, as áreas autorizadas e os processos de caça admitidos. A elaboração destes calendários resulta do trabalho desenvolvido pela Direção Regional dos Recursos Florestais e Ordenamento Territorial (DRRFOT).

Este processo tem por base a monitorização contínua das populações cinegéticas, os estudos técnico-científicos realizados pelos serviços florestais de cada ilha e a auscultação das organizações representativas dos caçadores, agricultores, produtores florestais e entidades de defesa do ambiente.

Este modelo de gestão permite ajustar anualmente os calendários à realidade ecológica e cinegética de cada ilha, garantindo que a atividade venatória se desenvolve de forma sustentável, em total respeito pelos princípios da conservação da natureza, da preservação da biodiversidade e do equilíbrio dos ecossistemas.

Como princípio base, a gestão cinegética deve acompanhar permanentemente a evolução das populações das diferentes espécies, ajustando os níveis de pressão de caça às realidades observadas no terreno, garantindo a sustentabilidade dos recursos insulares e o equilíbrio dos ecossistemas insulares.

Neste sentido, a época venatória de 2026/2027 incide de forma particular sobre o coelho-bravo, cujo aumento de abundância em várias ilhas do arquipélago justificou um reforço da pressão cinegética como instrumento de gestão e controlo populacional.

A nível regional, o número total de dias de caça autorizados para esta espécie aumenta, destacando-se a ilha de São Jorge, onde o período venatório passa de 68 para 106 dias e o limite diário de capturas de 10 para 30 peças por caçador, e a ilha das Flores, com um aumento de 46 para 158 dias, acompanhado da subida do limite de capturas de 8 para 10 peças diárias por caçador.

Em sentido inverso, a monitorização efetuada pelos Serviços Florestais confirmou a necessidade de manter medidas de conservação reforçadas para algumas espécies mais vulneráveis.

Folha Informativa SRAA

2026-07-08

No caso da narceja-comum, o declínio observado nos efetivos nidificantes nas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial determinou a manutenção da interdição da caça a esta espécie nestes territórios.

Relativamente à galinhola, o aumento da procura cinegética e a necessidade de assegurar a sustentabilidade das populações justificaram uma redução da pressão de caça, através da diminuição do número de dias autorizados e da introdução de novas restrições em algumas ilhas.

Para as restantes espécies cinegéticas, os níveis de exploração mantêm-se, de um modo geral, semelhantes aos da época anterior, refletindo a estabilidade das respetivas populações e a eficácia das medidas de gestão atualmente implementadas. O Secretário Regional da Agricultura e Alimentação destacou que “os Açores dispõem hoje de um dos modelos de gestão cinegética mais adaptativos, assente na monitorização contínua das populações, na participação das organizações representativas do setor e na capacidade de ajustar rapidamente as medidas de gestão sempre que a evolução das espécies o justifique”.

António Ventura aproveitou igualmente para agradecer à DRRFOT e o contributo de todas as entidades envolvidas no processo de elaboração dos calendários venatórios, designadamente associações de caçadores, organizações agrícolas, produtores florestais e entidades de defesa do ambiente, desejando a todos os caçadores açorianos uma época venatória segura, responsável e pautada pelas boas práticas da atividade cinegética.

Fonte - [Calendários Venatórios 2026/2027 reforçam gestão sustentável dos recursos cinegéticos nos Açores - Comunicação - Portal](#)



República Portuguesa

Notícias

❖ Observatório de Preços Agroalimentar | Evolução dos preços dos produtos alimentares: 18/05/2026 a 14/06/2026

O GPP disponibilizou o boletim de evolução dos preços dos produtos agroalimentares referente ao período de 18/05/2026 a 14/06/2026.

Apresenta informação referente aos preços médios, variações e tendência de evolução por setor ao nível da produção e do consumo, para os produtos representativos analisados na plataforma do Observatório.

Ver [boletim n.º 06](#) (junho 2026).

Fonte - [Observatório de Preços Agroalimentar | Evolução dos preços dos produtos alimentares: 18/05/2026 a 14/06/2026 | Notícias](#)



União Europeia



Notícias da Comissão Europeia

❖ Comissão define a direção para um setor pecuário próspero e um sistema proteico autossuficiente

A Comissão Europeia adotou a Estratégia para a Pecuária, a fim de assegurar que o **valioso setor pecuário da Europa se mantém forte e resiliente** a longo prazo. A estratégia, a primeira do seu género, estabelece ações para ajudar os criadores de gado a enfrentar os desafios económicos, ambientais e de mercado. Esta visão a longo prazo reconhece o papel essencial da pecuária sustentável no futuro da Europa para proteger a segurança alimentar da Europa e apoiar as comunidades rurais em toda a sua diversidade.

Folha Informativa SRAA

2026-07-08



Notícias da Comissão Europeia

A estratégia para a pecuária estabelece as seguintes cinco prioridades:

- **Um setor pecuário resiliente preparado para a crise.** A Comissão está a intensificar a preparação para reduzir a exposição ao risco e permitir que os agricultores recuperem mais rapidamente após a crise. Reforçará os instrumentos de gestão dos riscos e explorará um novo regime de seguros e resseguros. Apoiará igualmente os Estados-Membros na gestão do impacto das doenças animais, a fim de reforçar a prevenção, a deteção precoce e a ação precoce. Os investimentos na resiliência às alterações climáticas e na redução das dependências das importações continuam a ser uma prioridade fundamental.
- **Um setor pecuário competitivo – na UE e a nível mundial.** A Comissão trabalhará no sentido de aumentar a rentabilidade e a aceitação da inovação, bem como de reforçar a competitividade e a sustentabilidade, para que o setor possa prosperar. Para além do importante papel do futuro orçamento da UE, a Comissão explorará a forma como o acesso ao financiamento pode facilitar a transição para sistemas sem gaiolas e apoiar os procedimentos de licenciamento, a circularidade, a bioeconomia e a valorização da biomassa. Além disso, colocando a equidade no cerne da estratégia, esta centrar-se-á no rendimento justo dos agricultores e na garantia da reciprocidade internacional. Para o efeito, a Comissão trabalhará no sentido de um maior alinhamento das normas de produção, especialmente em matéria de bem-estar dos animais, em conformidade com as obrigações da Organização Mundial do Comércio. Serão igualmente reforçados os esforços para promover novas oportunidades de mercado através da diplomacia agroalimentar.
- **Um setor pecuário sustentável.** Dada a diversidade da pecuária nas regiões, a estratégia promoverá uma abordagem adaptada para enfrentar os desafios da sustentabilidade. Propõe medidas para melhorar o bem-estar dos animais através de revisões específicas para galinhas poedeiras, frangos de carne e suínos, que serão baseadas em dados concretos e acompanhadas de períodos de transição adequados e de apoio financeiro. Além disso, a UE desenvolverá métodos harmonizados para calcular as emissões da pecuária a nível das explorações agrícolas, as práticas de atenuação das alterações climáticas, a gestão dos nutrientes e a circulação sustentável dos recursos. Reforçará a cooperação dos agricultores com os produtores e apoiará a sustentabilidade e os objetivos socioeconómicos no setor.
- **Um setor pecuário adequado a todas as explorações agrícolas e regiões.** A ligação entre a pecuária e o território é essencial, uma vez que a pecuária proporciona benefícios económicos, ambientais e sociais nas zonas rurais. A Comissão trabalhará com os Estados-Membros num plano para trazer de volta a produção pecuária sustentável para as regiões vulneráveis, em especial as que estão em risco de abandono, com o apoio de um observatório dos solos e das políticas demográficas da UE. O fluxo de trabalho pecuário desenvolverá um roteiro para matadouros de baixa capacidade e/ou móveis, contribuindo para promover cadeias de valor pecuárias integradas a nível local, reduzir o transporte de animais e regenerar as economias locais.
- **Excelência na produção pecuária.** A qualidade é o trunfo estratégico da Europa. A Comissão tornará a excelência da produção da UE mais visível e gratificante através do reforço, da rotulagem, da origem e do reconhecimento da qualidade na UE. Desenvolverá um sistema europeu de excelência para valorizar melhor as normas mais elevadas, a sustentabilidade e as características específicas da produção. Além disso, promoverá produtos animais sustentáveis da UE através de políticas de promoção específicas, de indicações geográficas, da campanha «Buy European» e de sistemas de produção biológica.

A resposta às pressões que pesam sobre o setor é essencial para assegurar o seu futuro resiliente e sustentável, atraindo as futuras gerações de agricultores. Tal significa depender menos de fatores de produção importados e mais de recursos internos e circulares e reduzir as emissões, tal como estabelecido no Plano de Ação para as Proteínas e no Plano de Ação para os Fertilizantes. Ao mesmo tempo, a preservação da segurança alimentar e a melhoria do bem-estar dos animais continuam a ser objetivos fundamentais.

A estratégia para a pecuária apresenta um **plano de ação para as proteínas**. Em conjunto, estas iniciativas visam reduzir as dependências estratégicas, reforçar a segurança alimentar europeia e contribuir para um sistema agroalimentar europeu mais forte, mais resiliente e mais estratégico. O Plano de Ação para as Proteínas visa igualmente aumentar a oferta e a utilização de proteínas produzidas na UE. Em 2025, apenas 25 % das proteínas provenientes de oleaginosas e proteaginosas eram provenientes da UE. O plano visa **aumentar a percentagem para 35 % até 2035**. A Comissão apoiará a produção europeia de proteaginosas e melhorará a competitividade das proteínas produzidas na UE. Ao reconhecer as fortes ligações entre

Folha Informativa SRAA

2026-07-08



Notícias da Comissão Europeia

as cadeias de valor dos géneros alimentícios, dos alimentos para animais, da energia e da indústria, incentivará igualmente a inovação, o investimento, regimes alimentares diversificados e uma melhor monitorização das dependências das proteínas.

✓ Contexto

A pecuária é um setor diversificado e complexo, que representa cerca de 40 % do valor acrescentado agrícola da UE e gera 400 mil milhões de euros de volume de negócios anual. Tem um forte impacto social e territorial, empregando cerca de 7 milhões de pessoas em 4 milhões de explorações agrícolas espalhadas por toda a Europa, muitas vezes em zonas com poucas outras oportunidades económicas. O setor fornece proteínas de alta qualidade e demonstra a excelência europeia em todo o mundo, com algumas das mais elevadas normas ambientais, de segurança e de qualidade do mundo.

No entanto, a pecuária enfrenta desafios crescentes: baixa rentabilidade e aumento dos custos, alteração das condições de mercado, surtos recorrentes de doenças dos animais, bem como a emergência de novas doenças, expectativas sociais de normas mais elevadas em matéria de bem-estar dos animais e desafios ambientais.

É por esta razão que a Comissão anunciou, na sua [Visão para a Agricultura e a Alimentação](#), que trabalharia no reforço da competitividade e da resiliência do setor pecuário. A Comissão lançou uma vertente de trabalho sobre a pecuária para desenvolver vias políticas para soluções territoriais específicas para a competitividade e a sustentabilidade do setor. A estratégia para a pecuária assenta numa ampla participação das partes interessadas, enquadrada pelo [fluxo de trabalho da pecuária](#), incluindo mais de um ano de diálogo com os Estados-Membros, os agricultores, os representantes da indústria e a sociedade civil, como o [Conselho Europeu da Agricultura e da Alimentação](#).

A visão visa igualmente reforçar o sistema proteico da Europa, tornando-o mais autossuficiente, sustentável e resiliente.

✓ Para mais informações

- [Perguntas e respostas](#)
- [Ficha informativa](#)
- [Página Web sobre a estratégia pecuária](#)
- [Saúde animal – Segurança dos Alimentos – Comissão Europeia](#)
- [Bem-estar dos animais – Segurança dos alimentos – Comissão Europeia](#)
- [Página Web sobre plantas proteicas](#)
- [Plano de ação para os adubos](#)

Fontes - Comissão define a direção para um setor pecuário próspero e um sistema proteico autossuficiente



Notícias do Parlamento Europeu

❖ Preços dos adubos: Eurodeputados aprovam apoio aos agricultores

✓ O Parlamento Europeu adotou medidas destinadas a atenuar o impacto do aumento dos preços dos adubos nos agricultores da UE.

Os eurodeputados decidiram [acelerar as alterações à política agrícola comum](#) da UE, conforme foi [proposto pela Comissão](#), a fim de garantir que os agricultores recebem ajuda a tempo de comprar os adubos para a próxima estação vegetativa. As regras propostas pela Comissão são aprovadas por 576 votos a favor, 62 votos contra e 15 abstenções.

Para evitar a queda da produção, da qualidade dos alimentos e o aumento dos preços para os consumidores, os agricultores poderão receber apoio à liquidez no valor de até 80 % dos custos adicionais dos adubos. Os governos da UE poderão ainda aumentar os adiantamentos sobre os [pagamentos diretos](#) de 70 % para 75 %. Também poderão pagar diretamente aos agricultores afetados depois de estes submeterem o pedido (e não apenas após 16 de outubro, como está definido nas regras em vigor). Os Estados-Membros terão ainda maior flexibilidade para ajustar os seus orçamentos de pagamentos diretos para o próximo ano.

Folha Informativa SRAA

2026-07-08



Notícias do Parlamento Europeu

✓ Próximas etapas

O texto tem agora de ser formalmente adotado pelo Conselho e publicado no Jornal Oficial antes de poder entrar em vigor no dia seguinte.

✓ Contexto

Os preços dos adubos têm um impacto direto na produção alimentar, uma vez que os adubos representam até 16 % dos custos dos fatores de produção para os agricultores.

A UE importa 30 % dos adubos à base de azoto e de 70 % dos adubos fosfatados utilizados na produção agrícola. A produção de fertilizantes da UE depende do gás natural. Tanto os preços dos adubos como os preços da energia têm vindo a aumentar devido a acontecimentos geopolíticos, como a guerra da Rússia contra a Ucrânia e a situação no Médio Oriente e, em especial, o bloqueio do Estreito de Ormuz.

Fonte - [Preços dos adubos: Eurodeputados aprovam apoio aos agricultores](#) | [Atualidade](#) | [Parlamento Europeu](#)